



PATROCINADORES:



TORNEIO INTERNACIONAL

LAJEADO OPEN CHEGA NO FIM DE SEMANA DECISIVO



Com presença dos últimos campeões e nível técnico elevado, competição define ganhadores entre o sábado e o domingo

Caetano Pretto
caetano@jornalahora.net.br



FOTOS ANDREA MATTES

Público marcou presença em todos os dias do evento no Clube Tiro e Caça

Após dias de intensos jogos nas quadras de saibro do Clube Tiro e Caça, o Lajeado Open ITF M25 chega ao fim de semana com as partidas decisivas nas chaves de simples e duplas. Os jogos ocorrem no sábado e domingo com entrada livre ao público.

A quarta edição do torneio consolida o Lajeado Open em estrutura e também em qualidade das partidas. Os três campeões anteriores marcaram presença na atual competição, reforçando o alto nível dos confrontos.

Eduardo Ribeiro, campeão em 2022, passou por Luciano Ambrogi e Nicolas Zanellato nas duas primeiras rodadas. Pedro Sakamoto, campeão em 2023, também chegou às quartas de final após eliminar Pedro Dietrich e Nicolas Bruna nas rodadas anteriores. Atual campeão, Matheus Pucinelli estreou com vitória sobre Laelson Rodrigues e enfrentava Bruno Kuzuhara na segunda rodada no fim da manhã

dessa sexta-feira.

Na quinta-feira, o vice-campeão de 2023, Wilson Leite, deu adeus à competição ainda na primeira rodada, quando foi superado por Hernan Casanova. Campeão da edição dois anos atrás, Pedro Sakamoto acompanhava a partida. “É um torneio que cresceu em qualidade e este ano vemos uma chave muito competitiva. Pelo fato do sorteio definir os confrontos, temos um jogo de tenistas fortes como eles logo na primeira rodada”, avaliou.

As partidas seguem no Clube Tiro e Caça durante o sábado, 1º,

em três turnos com as fases finais das chaves de simples e duplas. A entrada é aberta ao público. O sócio pode entrar pela portaria principal ou pela secundária, enquanto que o não-sócio tem entrada livre pela portaria secundária, localizada na rua 26 de Janeiro, no bairro Hidráulica. Em 2025, o Lajeado Open tem premiação total de 30 mil dólares.

LADIES DAY

Além da parte esportiva, o evento se consolida com uma série de atrações para o público. No sábado, o Lajeado Open terá uma ativi-

dade dedicada às mulheres, com o “Ladies Day”. Neste ano, contará com a participação da tenista Laura Prochnow, que realizará atividades em quadra e também participará de um bate-papo sobre o circuito ITF de tênis, no qual chegou a figurar como número 2 na categoria 45 anos.

Além disso, o evento terá a presença da árbitra internacional Paula Vieira Souza, que falará sobre sua trajetória no mundo do tênis profissional. Paula é a única árbitra gold badge das Américas, o mais elevado patamar de um juiz de cadeira no tênis.



Campeão da primeira edição, Eduardo Ribeiro está presente novamente no Lajeado Open

DIVISÃO DE ACESSO

FGF DEFINE NOVO INÍCIO E PROJETA FORMATO DA COMPETIÇÃO

Ezequiel Neitzke
ezequiel@grupoahora.net.br

Pontapé inicial deve ocorrer em 2 de agosto; torneio mantém quatro grupos e fases eliminatórias em ida e volta

A Federação Gaúcha de Futebol (FGF) se reuniu com os clubes para discutir o formato e o calendário do Gauchão Série A2 de 2026. A principal mudança definida até o momento é a data de início da competição, que passou de 5 de julho para 2 de agosto, com término

previsto para 31 de outubro.

A fórmula de disputa será mantida: a primeira fase contará com quatro grupos em turno único, classificando os dois melhores de cada chave para as quartas de final, semifinais e final, todas disputadas em confrontos de ida e volta. Diferente de anos anteriores, os clubes não se enfrentarão dentro dos grupos, cruzando com equipes das demais chaves. Ao término da primeira fase, os dois piores colocados na classificação geral serão

rebaixados à Série B de 2027.

A definição final dos grupos ainda depende dos clubes que subirão da Terceirona Gaúcha, cujo campeonato segue em andamento.

O presidente do Lajeadense, Marcos Mallmann, destacou que o calendário ainda pode sofrer ajustes, especialmente em função de possíveis participações de equipes na Série D do Campeonato Brasileiro.

“A princípio, o que foi definido é isso: início em 2 de agosto e

término em 31 de outubro, com 18 datas. Teremos muitos jogos nas quartas-feiras, porque os clubes que estiverem na Série D jogam aos domingos. Se houver equipes da Série A2 chegando longe na Série D, pode haver uma pausa de cerca de 20 dias entre agosto e setembro”, explicou Mallmann.

O dirigente também mencionou que o Congresso Técnico está previsto para abril ou maio de 2026, quando serão confirmados os grupos, cruzamentos e ajustes

Proposta de grupos apresentada pela FGF

GRUPO A: União Frederiquense, Glória, Bagé e Pelotas

GRUPO B: Aimoré, Esportivo, Gramadense e Lajeadense

GRUPO C: Brasil, Passo Fundo, Brasil-FAR e promovido da Terceirona

GRUPO D: Santa Cruz, Gaúcho, Veranópolis e promovido da Terceirona

no calendário.

“Tudo ainda depende das definições da Série D e da Terceirona. As chaves devem seguir esse formato, mas o modelo final só será decidido no Congresso. É natural que ainda haja mudanças”, completou.



HENRIQUE PEDERSINI

Jornalista

CPI: entre a política e a objetividade

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) sobre os serviços feitos (ou não) pela PDS Obras Ltda, como se imaginava, está envolta ao componente político. Há uma pública queda de braço travada por Mozart Lopes (PP) e Éder Spohr (MDB).

A calma do feriado prolongado contrasta com uma próxima semana cheia de momentos intensos como a participação de Gilberto Varas, o “Giba”, autor do dossiê que foi o pontapé de partida das investigações pela câmara e governo. Além disso, está prevista a manifestação do proprietário da PDS, além da definição do serviço para periciar os locais com supostos erros ou fraudes. A intenção de encerrar o assunto neste ano é improvável.

Enquanto o relator, Ramatis de Oliveira (PL) parece alheio ao debate partidário entre governo e oposição, Mozart e Éder travam uma batalha de narrativas com perfis opostos. O emedebista é sangue quente e enxerga na CPI



HENRIQUE PEDERSINI

uma oportunidade de atacar a gestão de Gláucia Schumacher. Mozart, calejado por outras investigações, é irreverente. Ironiza, articula e assegura que o número de problemas das obras é bem menor das 50 denúncias catalogadas.

Além da batalha pública com declarações de lado a lado, o grupo de WhatsApp com os três membros diretos da CPI “bomba”

e conflita a pressa defendida por Spohr com a cadência defendida por Mozart.

Um alerta importante e serve para os dois extremos além da relatoria sob responsabilidade de Ramatis é: garantir a seriedade do processo de investigação e o foco no caso específico. A credibilidade da câmara no assunto passa por trabalhos objetivos.

Mais da metade do orçamento

Dos R\$ 767,8 milhões previstos para entrar no caixa de Lajeado para 2026, 52% estão comprometidos com as áreas de saúde (21%) e educação (31%). A constituição federal determina 6% menos do que é aplicado na principal cidade do Vale. Mesmo

assim são dois setores que concentram críticas pela população e isso ocorre desde sempre e não é uma exclusividade de Lajeado.

Enquanto mantém os investimentos, cabe aos atuais e próximos gestores encontrar uma forma de otimizar a aplicação dos

expressivos valores. Isso inclui entender quais demandas são mais urgentes e se há destinação inadequada de recursos e isso envolve também casos de uso indevido do sistema público e a necessária colaboração da população.

Debate ideológico

A operação policial deflagrada no Rio de Janeiro para cumprir mandados de busca e apreensão é o assunto deste final de mês

em todo o Brasil. Em discussão, se o trabalho policial fez uso da intensidade adequada ao responder com força a investida de

pessoas envolvidas com facções criminosas.

Como tudo neste país, o contexto político-ideológico entrou em campo e acirrou as narrativas entre a necessidade de devolver para as pessoas a sensação de segurança, até mesmo para quem vive nas favelas (o que é fundamental) e o aspecto social que condena o número de mortes no confronto.

Neste debate, vamos com calma para não romantizar o crime e relativizar o mais importante neste contexto todo: como recuperar áreas dominadas pelas organizações e estruturadas facções.



ROGÉRIO WINK

Empreendedor e comunicador, apresentador do programa “O Meu Negócio”, da Rádio A Hora 102.9

ARTIGO

Projetando caminhos

Pela minha vivência de mercado, tenho observado que o final do ano é um momento estratégico para as empresas, especialmente quando precisam estruturar os seus planos e orçamentos para o próximo período. Momento de projetar os melhores caminhos. Em 2026, o Brasil enfrentará um cenário “interessante”, marcado por variáveis externas importantes, como as eleições presidenciais, que historicamente geram impactos na economia. Dentro deste contexto, o planejamento especialmente o financeiro (caixa), se torna essencial para garantir a sustentabilidade e o crescimento das organizações, seja qual for seu porte e setor de atuação.

Seguido converso com empresários e lideranças, e observo que o mercado em momentos como esse requer previsibilidade e uma dose extra de prudência. Planejar para um ano cheio de incertezas não é simples, mas é fundamental. O planejamento traz a oportunidade de antecipar riscos, redirecionar estratégias e até mitigar efeitos adversos. Fatores como volatilidade econômica, movimentações políticas e alterações no comportamento do consumidor exigem das empresas decisões práticas e muito assertivas. Um orçamento bem estruturado, baseado em projeções realistas e flexíveis, é capaz de transformar incertezas em confiança.

Ainda assim, acredito que um plano só tem valor se for construído com a participação ativa das lideranças e dos setores estratégicos da empresa. Tenho visto empresas que centralizam decisões cometerem erros por falta de validação junto às áreas envolvidas diretamente nas operações. Ouvir as lideranças do comercial, do financeiro e de outras áreas decisivas garante que o planejamento seja mais sólido e próximo da realidade. Um plano imposto, sem conexão, não é mais sustentável no ambiente de negócios atual.

Entre os principais indicadores que, pela minha experiência, não podem faltar, estão projeções de receita e vendas ajustadas à sazonalidade e ao comportamento dos consumidores. Custos operacionais merecem atenção redobrada, com ajustes conforme a inflação, e não podemos negligenciar a análise de indicadores macroeconômicos, como a taxa Selic, o dólar e a renda média das famílias, que são determinantes no poder de compra do mercado. Outro aspecto essencial é traçar metas de rentabilidade e garantir margens de lucro seguras, ficar de olho nos movimentos da concorrência, direcionar investimentos em inovação e no capital humano, que se tornam fundamentais para a competitividade. E a cereja do bolo um fluxo de caixa projetado (entradas e saídas do mês)

Uma planilha “excel” bem estruturada permite compilar dados e ajustar projeções conforme necessário. Mais do que um plano bem-feito, é preciso garantir que ele seja compartilhado e compreendido. Penso que criar um evento interno para apresentar o orçamento e alinhar toda a equipe é um passo que não pode ser ignorado. Quando todos têm clareza do plano, das metas e de como podem contribuir, os resultados se tornam mais tangíveis.



Um orçamento bem estruturado, baseado em projeções realistas e flexíveis, é capaz de transformar incertezas em confiança”

10 ANOS

A fibra óptica mais estável do Vale do Taquari!

LAJEADO | ESTRELA | COLINAS | TEUTÔNIA
BOM RETIRO DO SUL | FAZENDA VILANOVA

www.nexsul.com.br

ENTRE EM CONTATO AGORA MESMO
0800-643-8006